

EDITORIAL

Este número da Revista Pesquisa em Educação Ambiental traz seis artigos originários de trabalhos selecionados do V Epea e dois artigos oriundos do fluxo contínuo de recepção da revista. A análise dos artigos oriundos dessas duas fontes foi feita por um corpo de pareceristas que será divulgado, como de costume, ao final da edição do volume 6, portanto no próximo número da revista.

Na edição do volume 4, número 2 da revista foi publicado um conjunto de artigos reflexivos sobre o tema central do V Epea – configuração do campo de pesquisa em educação ambiental –, resultados das conferências, mesas redondas e grupos de discussão de pesquisa daquele evento. Por sua vez, a presente edição contempla oportunidade que foi oferecida a autoras/es de trabalhos selecionados entre os 90 que compuseram os anais do evento realizado em São Carlos, em novembro de 2009. Após exame dos pareceres referentes à apresentação daqueles trabalhos no evento, esta comissão selecionou primeiramente os trabalhos que haviam recebido inicialmente dois pareceres favoráveis e, entre esses, aqueles cujos pareceres indicavam melhores qualidades do trabalho. Convidamos então as/os respectivas/os autoras/es dos trabalhos assim selecionados para compor um artigo a partir do seu trabalho do V Epea, com vistas a publicação na Revipea, em sua edição do volume 6, número 1. Assim, 13 trabalhos foram atualizados e enviados em forma de artigo para serem analisados pela comissão científica da revista, dos quais seis foram aprovados e editados, compondo os seis primeiros artigos listados no sumário desta edição.

O primeiro desse conjunto é escrito por Marco Antonio S. Malagodi – *Processos coletivos de formação socioambiental: para além das palavras, mas a partir de suas raízes* –, num extrato de sua tese de doutorado em que busca compreender e elaborar a dialética de uma ação formativa desenvolvida por ele próprio, formando agentes locais de sustentabilidade em contexto universitário. Ao centrar-se no conceito de práxis, a partir das noções de dialética, filosofia da práxis e pedagogia, o autor apresenta importante contribuição para melhor caracterização da vertente crítica da educação ambiental, num momento em que o pensamento de Marx, que teve recente revalorização em muitas áreas do conhecimento, tem tido diferentes apropriações no campo da educação ambiental.

O segundo artigo tem autoria de Rosana Louro Ferreira da Silva e Nilva Nunes Campina. Reconhecendo a pluralidade como característica

própria da Educação Ambiental, as autoras propõem um instrumento que visa contribuir para possibilitar o reconhecimento e a análise dessa pluralidade pelos professores. Elas apresentam uma tipologia para identificação das concepções de Educação Ambiental presentes em materiais e práticas escolares, refletindo sobre os limites e possibilidades do instrumento a partir de seu uso em três pesquisas: na análise de filmes didáticos, de imagens de capas de revistas e de práticas escolares.

Por sua vez, no artigo *Concepções de educação ambiental e suas abordagens políticas: análise dos trabalhos dos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (I, II e III EPEAs)*, Viviane da S. Junta e Luiz Carlos Santana analisam o conjunto de trabalhos a que se refere o título (61 dos trabalhos dos Epeas de 2001 a 2005), procurando investigar o entendimento dado à dimensão política da educação ambiental, a caracterização das concepções de educação ambiental e a identificação das abordagens políticas dessas concepções. Por meio das categorias de concepção *transformadora* e *conservadora* de educação ambiental (configuradas por consistentes concepções de educação e da relação sociedade-natureza), fazem uma discussão sobre os dados encontrados que ajuda a mapear as tendências da educação ambiental no período em questão, sendo útil para melhor compreensão teórica do campo, tanto no que se refere à produção de conhecimento, quanto no que se refere à prática educativa.

O artigo intitulado *Ação social, processos educativos e sustentabilidade: uma expressão da educação planetária no semiárido brasileiro*, de autoria de Francisco José Pegado Abílio, Antonia Arisdélia Fonseca M. A. Feitosa e Aires Umberto Vieira, traz a oportunidade de refletirmos sobre o papel da sociedade civil, especialmente das organizações não-governamentais, nas ações comunitárias de cunho socioambiental e educativo. Tomando como referenciais autores da educação planetária e da educação dialógica e também a teoria do reconhecimento de Axel Honneth, constroem subsídios instigantes para o agir e o pensar na direção da sustentabilidade socioambiental tendo como cenário a realidade do semiárido brasileiro, contexto muito pouco presente na literatura da nossa área.

Em um ensaio teórico intitulado “Alteridade e Educação Ambiental”, Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi discute a relação entre a alteridade e a educação a partir do pensamento do filósofo Emmanuel Levinas, apresentando o saber ambiental como oferta ao outro. Levinas, segundo a autora, foi anteriormente influenciado por Martin Buber, que refletiu sobre o diálogo e o dialógico, noções que mais tarde seriam também inspiradoras dos trabalhos de Paulo Freire. A autora, identificando a complexidade do campo socioambiental como “limite da racionalidade

teórica instrumental da modernidade”, propõe a alteridade do ambiente como resposta ética à crise ambiental que vivemos com base na própria natureza transdisciplinar do campo. O texto nos leva a refletir sobre as relações humanas no processo educativo, especialmente no campo socioambiental, indicando que, pela relação alterária, faz-se possível estabelecer uma relação ética e construtiva com os diferentes – e entre eles o próprio ambiente – na medida em que se compreende e se aprende a aprender com as diferenças.

O artigo de Lara Moutinho-da-Costa – *Territorialidade e racismo ambiental: elementos para se pensar a educação ambiental crítica em unidades de conservação* –, um ensaio teórico que trata de um tema ainda novo e pouco explorado na literatura científica, discute questões relativas à raça, à territorialidade, ao eurocentrismo e ao sistema capitalista e suas influências na conservação de ambientes naturais. Certamente o/a leitor/a se deparará com um texto contemporâneo e de importância estratégica a ser debatida no âmbito da educação ambiental crítica.

Como já indicado, além dos seis artigos comentados acima, esta edição publica dois artigos encaminhados pelo fluxo contínuo de recepção da revista. O artigo de Elenise Cristina Andrade e Érica Speglich – *Imagens a fabular ambientes: desejos, perambulações, fugas, convites* – diz que deseja uma *escritapesquisa*, tendo como base o conceito de fabulação de Deleuze e(m) “imagens que se propõem em exploração de sentidos para pensar outra educação, outro ambiente”. Um convite para perambular pelas imagens. As autoras escolheram cartas para ampliar as possibilidades de pensamento e argumentação, com vistas a uma postura política de escrita-pensamento-pesquisa para as imagens e(m) questões ambientais. Por meio do texto, toca-nos pensar e sentir a inseparabilidade entre arte e vida.

O artigo de Paulo Rogério Lopes e colegas é fruto de um projeto elaborado no âmbito de uma experiência pedagógica inovadora da UFSCar: a ACIEPE (Atividade Curricular de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão) de Educação Ambiental. São apresentados os resultados de uma pesquisa realizada com estudantes de uma escola rural no município de Araras – SP, cujo principal objetivo foi construir um diagnóstico socioambiental, procurando identificar a percepção das/dos estudantes sobre o meio em que vivem e suas expectativas de futuro. Com uma metodologia cuidadosa que envolveu a realização de dinâmicas e o uso de questionários embasados nestas dinâmicas, os resultados obtidos demonstram um distanciamento e desvalorização do ambiente em que vivem desde as práticas de lazer até a identificação de problemas de ordem socioambiental. Estes resultados constituem uma efetiva

contribuição para a estruturação de futuros projetos de Educação Ambiental, tanto para a escola quanto para o município. Projetos que, tal como o relatado neste artigo, facilitem a compreensão e a interpretação da realidade em que estão inseridos e motivem ações efetivas para a resolução dos problemas socioambientais locais.

Sugerimos às leitoras e aos leitores da Revista Pesquisa em Educação Ambiental que visitem periodicamente o sítio do Epea – www.epea.tmp.br – que se constitui em um espaço virtual de contato entre pesquisadoras/es da área, disponibilizando online os artigos já publicados. Convidamos todas e todos a colaborar na manutenção desse movimento dinâmico e contagiante da educação ambiental brasileira, desejando-lhes uma leitura proveitosa dos textos apresentados neste número, sempre com importantes diversidades temática e de referenciais.

São Carlos, junho de 2011.

As editoras e os editores do presente número.